

GESTOR UNIVERSITÁRIO: o maestro de uma orquestra multifacetada

Luiz Carlos dos Santos

Metaforicamente, ser gestor de uma instituição universitária significa ser “maestro” de uma “orquestra” que deve ter um repertório extremamente diversificado. Ele poderá reger uma sinfonia, mas também conduzir a execução de baião, samba, valsa, tango, mambo, dentre outras variedades musicais.

De pronto, cabe lembrar que no lócus universitário ou centro da produção, inovação, difusão e socialização do conhecimento - atividades que se agrupam na tríade: ensino, pesquisa e extensão - também perpassa um leque de ações meio, as quais contribuem para que o “fazer universidade” se opere de forma eficiente, eficaz e efetiva.

Assim, planejar, organizar, supervisionar, executar, acompanhar, controlar e avaliar orçamento, convênios, contratos; gerir e desenvolver pessoas; administrar frota de veículos, protocolo, arquivos, materiais, equipamentos, almoxarifado e patrimônio; garantir a segurança de docentes, técnicos e estudantes no âmbito universitário; manter atualizados os registros acadêmico-administrativos; propiciar à comunidade acadêmica e externa acervos bibliográfico, documental e eletrônico; saber aplicar a legislação educacional; elaborar marcos regulatórios internos, dentre outras funções fazem parte do perfil profissiográfico do gestor universitário.

Evidentemente, inexistente formação universitária que abarque a gama de encargos supramencionados. Todavia, é dever do gestor universitário procurar desenvolver competências, habilidades e atitudes para que, com sua equipe de colaboradores, possa estar à frente da Instituição mais complexa entre as organizações - a Universidade.

Ao assumir o cargo mais alto na hierarquia da Academia, o gestor deve ter consciência que vai deparar-se com diversidade tecnológica, econômica, social, cultural, étnico-racial, literária e artística; tudo em nome da formação geral, humanística e específica de cidadãos, mormente voltada para o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade, localidade, região e/ou nação; enfim, focada no ser que cria, transforma, inova e difunde saber - o seu egresso.

Diante do exposto, por exemplo, um gestor universitário com formação em física, estando investido no cargo de Reitor ou outro, típico de gestão universitária, em uma posição de Pró-Reitor ou Coordenador não poderá desconhecer a trilha da gestão de uma instituição universitária. Articular com os segmentos acadêmicos é uma incumbência relevante; assim

como é, também, gerir processos e procedimentos acadêmico-administrativos, além, é claro, de sua competência absoluta na produção e difusão do conhecimento na área de sua aderência.

Significa dizer, portanto, que o gestor universitário, oriundo de área diversa da administração/gestão deverá munir-se de ferramentas/instrumentos necessários à otimização de recursos e maximização de resultados, em suma, administrar com proficiência, para atender às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade cada vez mais exigente e em transformação.

REFERÊNCIA

SANTOS, Luiz Carlos dos Santos. **Gestão Universitária**: fragmentos de ensinamentos. Salvador: UNEB, 2009.

LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br